



DOSSIÊ HISTÓRIA DIGITAL E HISTÓRIA DIGITAL DA EDUCAÇÃO

O Laboratório de Imagens (LABIM/UFRN) no contexto da História Digital: fazeres historiográficos e reflexões emergentes

The Image Laboratory (Laboratório de imagens – LABIM/UFRN) in the context of digital history: historiographical practices and emergent reflections

El Laboratorio de Imagen (LABIM-UFRN) en el contexto de la Historia Digital: actividades historiográficas y reflexiones emergentes

**Francinaide de Lima
Silva Nascimento¹**

orcid.org/0000-0002-9091-8055
francinaide.silva@ifrn.edu.br

Sara Raphaela

Machado de Amorim²

orcid.org/0000-0003-2845-674X
saraamorim@uern.br

Raquel Lopes Pires³

orcid.org/0000-0002-0588-1615
rlopes.pires@gmail.com

Recebido: 31 ago. 2024.

Aprovado: 26 maio 2025.

Publicado: 14 abr. 2026.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a licença [CC-BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), que permite a cópia e redistribuição do material em qualquer formato e para qualquer finalidade, desde que a autoria original e os créditos de publicação sejam mantidos.

Resumo: O presente artigo coaduna-se com as discussões em torno da História Digital e da História Digital da Educação. Destaca o Laboratório de Imagens (LABIM), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), como espaço de preservação e difusão de documentos históricos. Fundamenta-se em referenciais teóricos advindos da teoria da História e das Humanidades Digitais – a saber: Brasil e Nascimento (2020), De Certeau (1982), Lucchesi (2014), Ricoeur (2007), Vidal (2012, 2022) – na construção de uma problematização epistemológica acerca da criação e da manutenção de acervos digitais em suas relações com o ofício do historiador. O LABIM/UFRN constitui-se de um espaço físico, em que há a possibilidade de exploração em seu acervo material, mas também emerge como locus de investigações digitais, a partir do seu repositório *on-line*, também dedicado aos fazeres da operação historiográfica. Presta serviço à comunidade de historiadores, em particular a norte-rio-grandense, contribuindo para a realização de pesquisas nos mais diversos campos do conhecimento.

Palavras-chave: História Digital; história da educação digital; humanidades digitais; Laboratório de Imagens da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Abstract: This paper is aligned with the discussions regarding Digital History and Digital History of Education. It highlights the Image Laboratory (Laboratório de Imagens – LABIM) of the Federal University of Rio Grande do Norte (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN) as a space of preservation and dissemination of historical documents. This study is based on theoretical frameworks from the theory of History and from the Digital Humanities, such as Brasil and Nascimento (2020), De Certeau (1982), Lucchesi (2014), Ricoeur (2007), and Vidal (2012, 2022) in the construction of an epistemological problematization about the creation and maintenance of digital archives and its relations with the historian's craft. The LABIM-UFRN is a physical space in which there is the possibility of exploration of its material collection, but it also emerges as a *locus* of digital investigations, through its online repository, also dedicated to the practices of historiographical operation. It delivers a service to the historian community, particularly the one from the Rio Grande do Norte state, contributing to researches in various fields of knowledge.

Keywords: Digital History; digital history of education; digital humanities; Image Laboratory of the Federal University of Rio Grande do Norte.

Resumen: Este artículo contribuye con los debates acerca de la Historia Digital e Historia Digital de la Educación. Destaca el Laboratorio de Imágenes (LABIM) de la Universidad Federal del Rio Grande del Norte (UFRN) como espacio de preservación y difusión de documentos históricos. Se fundamenta en referencias

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

² Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

³ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

teóricas de la teoría de la Historia y de las Humanidades Digitales, a saber: Brasil y Nascimento (2020), De Certeau (1982), Lucchesi (2014), Ricoeur (2007) Vidal (2012, 2022) para la construcción de una problematización epistemológica sobre la creación y mantenimiento de colecciones digitales en sus relaciones con el oficio del historiador. El LABIM/UFRN es un espacio físico donde hay la posibilidad de explorar su acervo material, pero también emerge como un locus para la investigación digital, a partir de su repositorio en línea, dedicado también a las actividades de operación historiográfica. Brinda servicios a la comunidad de historiadores, en particular a los de Rio Grande del Norte, contribuyendo para la realización de investigaciones en los más diferentes campos del conocimiento.

Palabras clave: Historia Digital; historia de la educación digital; humanidades digitales; Laboratorio de Imagen de la Universidad Federal del Rio Grande del Norte.

1 Introdução

O presente artigo coaduna-se com as discussões em torno da História Digital e da História Digital da Educação e tem como objetivo investigar alguns dos aspectos que se fizeram constantes na organização e salvaguarda de documentos do Laboratório de Imagens da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LABIM/UFRN). De modo mais específico, nossas atenções foram direcionadas, de largada, para a problematização de questões que envolvem o seu funcionamento. Em seguida, ambicionamos compreender determinados esforços mobilizados para a reunião documental que está disponibilizada no repositório digital daquele Laboratório e como esses investimentos têm sido fundamentais para a preservação de fontes no estado do Rio Grande do Norte (RN).

No cerne do debate acerca da História Digital e sua relação com práticas de pesquisa e produções historiográficas, encontram-se as reflexões e inquietações que resultaram na escrita deste texto. Ao estudarmos os arquivos digitais, a digitalização documental e a ampliação de possibilidades exploratórias, nos questionamos sobre as estruturas que subsidiam e viabilizam a existência de todos esses elementos.

Pouco sabemos das problemáticas envolvidas na elaboração e manutenção dos repositórios digitais. São ações institucionais, realizadas por grupos específicos, ou são iniciativas isoladas

promovidas por indivíduos conscientes da importância de preservar e compartilhar documentos históricos com a sociedade de modo mais amplo? Como são as tratativas para digitalização e disponibilização dos materiais? Existem restrições na reprodução e no compartilhamento de certas fontes históricas? Essas foram as questões que nos guiaram na elaboração desta pesquisa, buscando entender aspectos dos processos de criação e manutenção do repositório digital analisado, dialogando com Vidal (2022), acerca do reconhecimento dessas problemáticas com contornos epistemológicos que exigem reflexão.

Em fins do século XX, a humanidade vivenciou a ampliação mundial das tecnologias digitais de informação e inovação. No âmbito da História e da História da Educação, desenvolveu-se uma nova operação historiográfica (De Certeau, 1982), que requereu do historiador fazeres e reflexões emergentes a partir das formas da sociedade em rede na denominada Era da Informação ou Era Digital, tal como apontada por Castells (2005).

Novos contornos estão sendo delineados nos mais diversos campos das relações sociais, econômicas, culturais e materiais, impactando também a produção acadêmico-científica e o desenvolvimento de uma "nova" ou diferente História. Essa perspectiva é também contemplada por Lacerda (2022, p. 265):

[...] o salto quântico das tecnologias digitais providenciou um novo patamar para a produção historiográfica, a possibilidade de realizar análises muito mais complexas e de manipular um conjunto de dados mais robusto por meio das ferramentas digitais mais avançadas, algumas das quais desenvolvidas para os propósitos de pesquisa.

O advento da rede mundial de computadores e suas tecnologias demandou comportamentos distintos às sociedades e ditou as formas de realização do trabalho humano, inclusive fez surgir profissões nunca antes vistas. Também os historiadores foram implicados em suas atividades nessas novas necessidades de uso de ferramentas, tais como *softwares* e outras tecnologias. A partir disso, emergiram facilidades e necessidades antigas foram atendidas, tais

como a digitalização de acervos documentais – os quais corriam o perigo de sucumbir à falta de recursos humanos e financeiros necessários à sua preservação –, mas também incidiu sobre o seu trabalho a necessária criticidade à seleção das fontes preservadas nesse processo. Com a democratização do acesso às diversas tipologias documentais disponíveis, há o desafio de lidar com volumes consideráveis de dados. Apesar disso, é inegável que os questionamentos em torno de objetos, temas e problemas historiográficos foram renovados.

Nesse contexto, vários foram os repositórios criados para preservar e divulgar acervos com fins à historiografia, constituindo-se como ferramentas que, ao mesmo tempo, fazem parte do cotidiano dos pesquisadores e facilitam seu trabalho, mas se impõem como problemática a ser refletida no campo científico. Corroboramos Lacerda (2022, p. 268) ao destacar que "locais de preservação [...] fizeram um esforço hercúleo nesta migração de parte do acervo para o digital, oportunizando milhares de pessoas que não teriam acesso por barreiras geográficas".

Diante dessa compreensão, dedicamo-nos aos aspectos ontológicos e suas implicações teóricas no campo da História Digital. Para nos informarmos sobre as singularidades que abrangem desde a criação até os parâmetros organizacionais do repositório, buscamos acesso aos idealizadores do LABIM/UFRN através de nossas redes de contatos profissionais. Durante esse processo, obtivemos informações adicionais públicas relevantes tanto para o entendimento da estruturação do laboratório quanto para a compreensão de sua história e de suas atividades em curso.

O LABIM/UFRN caracteriza-se como um espaço físico destinado tanto ao arquivamento e processos de digitalização documental quanto ao acesso de pesquisadores para consulta aos materiais disponibilizados no mencionado espaço. Além disso, possui também um *site* que é

repositório digital, ou seja, uma base de dados *on-line* constituída por documentos memorialísticos, fotografias, jornais e outras produções bibliográficas. Os espaços físico e virtual do laboratório estão vinculados ao Departamento de História da Universidade em questão.

Para tanto, os documentos são dispostos em coleções digitalizadas com propósitos diversos, às vezes, com financiamentos específicos, tal como o Projeto com o patrocínio do *Diário de Natal*⁴. O fato é que a característica precípua é o formato de mídias digitais para o armazenamento de arquivos diferentes. Neste ponto, não se distingue das tradicionais bibliotecas e da teoria da informação que a organiza, visto que são seriados, organizados em coleções, categorizados, mas usando as tecnologias como mediadora entre o material e o pesquisador, as ferramentas de buscas, as palavras-chave, entre outros.

No que diz respeito à educação, constatamos que esta é uma categoria que atravessa a composição arquivística por meio da reunião dos mais diversos documentos localizados no acervo *on-line*. Sem a ambição de esgotar o quantitativo de materiais ou de ocorrências relacionadas, apenas a título de exemplificação, demonstramos algumas das fontes produzidas e/ou relacionadas à área da educação que estão disponíveis no LABIM/UFRN: *Álbum de Fotografias da Escola Normal de Natal (1927)*; *Regimentos Internos dos Grupos Escolares (1925)*; *Regulamento Geral do Departamento de Educação e Regimento Interno do Conselho de Educação (1925)*; *Livro de Assinaturas de Presença e Actas dos Cursos de Férias (1925)*; *Revista A Educação (1922)*; *Revista Pedagogium (1921-1924)* – dentre outros impressos considerados como vestígios do passado e que versam sobre temas relacionados à história da educação norte-rio-grandense.

Por sua localização no Rio Grande do Norte, importa informar que o LABIM/UFRN presta serviço de grande relevância à comunidade de pesquisadores que não prescindem de fontes

⁴ Periódico criado em 18 de setembro de 1939 por Aderbal França, Waldemar Araújo, Rivaldo Pinheiro e Djalma Maranhão. Inicialmente denominava-se *O Diário* e, em 1947, ao integrar-se ao grupo empresarial Diários Associados S/A, passou a chamar-se *O Diário de Natal*. O jornal circulou por mais de 70 anos em versão impressa, cuja edição foi extinta no ano de 2012 (Santos, 2018).

aos trabalhos realizadas no meio acadêmico ou para além dele, sobretudo no contexto de pouca acessibilidade aos acervos físicos dos arquivos públicos no citado Estado, notadamente: o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN) e o Arquivo Público do Estado (APE-RN). Isto porque, há alguns anos, essas instituições têm apresentado intermitência no funcionamento e comprometimento no atendimento ao público em geral.

As questões que envolvem o funcionamento de instituições públicas, ou mesmo de associações civis sem fins econômicos, como é o caso do IHGRN⁵, incidem sobre a necessidade de discutir fatores que impactam a organização física dos espaços arquitetônicos, as fontes de financiamento para a manutenção, bem como o tratamento sobre situações atípicas que podem influenciar na preservação dos documentos que se encontram sob a responsabilidade dessas organizações.

As dificuldades relacionadas à salvaguarda documental, enfrentadas tanto por instituições de guarda quanto por pesquisadores, não são novidade nem fator isolado na produção historiográfica brasileira. É comum encontrar referências aos desafios enfrentados por estudiosos que lidam com impedimentos de acesso às fontes histórico-documentais em suas produções científicas. Mudanças de sede e a consequente perda de documentos a cada deslocamento, além de problemas estruturais ou de outra natureza, são exemplos de fatores frequentemente mencionados por aqueles que narram os desafios enfrentados na construção de suas pesquisas.

O cenário norte-rio-grandense, no que diz respeito à preservação de acervo historiográfico, não difere de outras localidades no território nacional: também é afetado pelas complexidades que envolvem as vidas institucionais de diversas entidades. Foi nesse cenário que, no ano de 2011, o LABIM/UFRN emergiu como locus de buscas de modo analógico e digital, uma vez que disponibilizou fontes significativas às inves-

tigações acadêmico-científicas. Mas, no contexto pandêmico instaurado nos primeiros meses do ano de 2020, tornaram-se cada vez mais nítidas as necessidades por acervos digitalizados e, para quem estava com pesquisas em curso, tais realidade e dificuldade se impuseram de modo preponderante, sendo a via quase exclusiva de execução e conclusão de projetos.

Reside nesta problemática o fato de empreendedores reflexões sobre esse repositório específico, com vistas às alternativas de respostas à questão: qual a contribuição do LABIM/UFRN, no contexto das humanidades digitais, à comunidade de historiadores norte-rio-grandense?

Uma pesquisa ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), evidenciou a ausência de artigos, teses e dissertações sobre o LABIM/UFRN, fato que aponta para a relevância de um estudo reflexivo sobre ele. Na BDTD, foi realizada uma busca avançada com a seleção da opção "todos os campos" pelos termos: "Laboratório de Imagens"; "Repositório Digital"; "Universidade Federal do Rio Grande do Norte". No Portal de Periódicos, a busca com os mesmos termos considerou materiais de Acesso Aberto, Tipo do Recurso Artigo, Produção Nacional, Revisado por pares, Idioma Português. Nas produções acadêmicas disponibilizadas pelo Portal de Periódicos e pela BDTD, o LABIM/UFRN é referenciado como repositório no processo de localização das fontes, porém não identificamos, até o presente momento, alguma pesquisa que o tomasse como objeto de estudo de modo específico.

Desse modo, o presente artigo estrutura-se, inicialmente, a partir da discussão acerca das relações entre a História Digital e o ofício do historiador na pesquisa em educação, fundamentado pelo entendimento de que a investigação acerca de um repositório virtual se refere, sobretudo, a fazeres e práticas emergentes que são próprios

⁵ Segundo o Estatuto do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, a instituição foi reconhecida como de utilidade pública estadual, pela Lei número 303, de 18 de novembro de 1911, e municipal, pela Lei número 6.467, de 17 de setembro de 2014.

à operação com esse tipo de espaço. Nesse sentido, consideramos basilar a abordagem dos impactos causados pelo uso de artefatos eletrônicos e ambientes virtuais na atuação do pesquisador, destacando as preocupações e cautelas de ordens teórico-metodológicas.

Em seguida, apresenta a pertinência da análise sobre o repositório LABIM/UFRN nas humanidades digitais, com o objetivo de preservação e compartilhamento de fontes, com a reflexão sobre sua materialidade, rematerialização e divulgação de acervos. Para isso, caracteriza o repositório por suas possibilidades de acesso à documentação disponibilizada, tipologias documentais e potências investigativas para a História e a História da Educação. A seção problematiza a organização das Coleções, das Comunidades, as Subcomunidades, as quais dispõem de acervos de fotografias, jornais municipais, livros e revistas. Examina o ofício do historiador, novos saberes e fazeres na era digital, no contexto das humanidades digitais.

Por fim, são tecidas considerações acerca das particularidades que integram a criação e a manutenção de um repositório digital com as dimensões do LABIM/UFRN, os desafios que fazem parte dessa iniciativa de preservação e compartilhamento de documentos, bem como sobre sua existência na cena da História Digital e possíveis relações com o campo da História Digital da Educação.

2 História Digital e o ofício do historiador na pesquisa em educação

A análise de um repositório *on-line* demanda a urdidura de reflexões pautadas nas práticas desenvolvidas por pesquisadores no trato com fontes históricas em ambiente digital. Além de escrutinarmos os aspectos de estrutura, organização, composição e possibilidades de navegação no acervo, consideramos que é crucial a discussão em referência às mudanças que ocorrem nas ações daqueles que o utilizam. Lidar com materiais – digitalizados ou nato-digitais – requer uma conduta orientada por outros rigores teórico-metodológicos fundamentados

nos conhecimentos circunscritos às novas abordagens de pesquisa vinculadas ao campo da História Digital.

Uma vez que são modificados aspectos materiais, de armazenamento e de acesso, por exemplo, alteram-se também os fazeres com os quais os pesquisadores operam em seu *métier*. Pires e Amorim (2021, p. 4) asseveram que,

Ao passo que modificam-se os modos de apreensão do passado, o fazer do historiador também passa por transformações. Sobre este aspecto, nos remetemos às mudanças em torno dos espaços/suportes das fontes com os quais este profissional opera, que vão desde o armazenamento, a materialidade e formas de acesso/leitura de um documento histórico, até as discussões epistemológicas contemporâneas, que lidam com as mudanças e permanências em termos de método. [...] A gama de documentos históricos produzidos/veiculados no formato virtual e online amplia a diversidade de olhares, perspectivas e construção de narrativas sobre um mesmo fato. No entanto, é necessário ao profissional manter o olhar crítico ao pensar nas limitações apresentadas pela disponibilização nesse formato.

Ao tratarmos de um repositório dedicado à história do Rio Grande do Norte, fazemos referência direta à heterogeneidade documental que ele agrega. No caso específico do LABIM/UFRN, grande parte das fontes é oriunda de processos de digitalização, o que resulta em alterações nos formatos e métodos de armazenamento.

É pertinente ressaltar que as mudanças não se referem apenas ao espaço virtual ocupado pelo arquivo disponibilizado; elas incidem nas possíveis leituras e construções interpretativas que podem ser realizadas por aqueles que o utilizam. Um documento impresso, que antes poderia estar disponível apenas para consulta no acervo de algum arquivo público ou privado e com a possibilidade de ser digitalizado a partir da iniciativa individual do interessado, poderá ser acessado remotamente, eliminando a necessidade de deslocamento físico para o contato e captura de imagem da referida fonte.

Com um clique, o arquivo digitalizado é reproduzido e pode ser baixado com números ilimitados de cópias simultaneamente em diversos dispositivos. No entanto, junto com a facilidade de

acesso e o encurtamento de distâncias proporcionados pelas mídias e ferramentas digitais, surge também uma série de observações e precauções que devem ser tomadas pelo pesquisador. O rigor teórico-metodológico aponta para um exercício de alteridade, uma vez que, dentre os novos fazeres, reside a necessidade de

[...] perceber o digital como uma nova materialidade que acarreta mudanças no corpo, nas relações pessoais, temporais e espaciais, e nos modos de ler e produzir significados (ainda tendo a certeza de que não podemos antecipar todas as repercussões futuras de seu uso). E compreender que a existência das novas tecnologias não determina que antigos procedimentos sejam abandonados. Organização, catalogação, descarte são operações necessárias até mesmo para a indexação de informações no meio digital (Vidal, 2012, p. 61).

Se antes os pesquisadores centravam suas preocupações nos temas relacionados a difícil localização, inacessibilidade dos documentos, danos causados pelo passar dos anos, condições inadequadas de armazenamento e higienização dos impressos, na contemporaneidade – com a sociedade sendo transformada pela inserção das novas tecnologias nas atividades cotidianas – despontam outros aspectos dignos de igual atenção.

Nessa trama complexa e repleta de prudências, o historiador é chamado a desenvolver habilidades e condutas que o protejam de interpretações precipitadas e potencialmente equivocadas. Um exemplo disso é que um *site*, apesar de estar cercado por protocolos de segurança, pode ser alvo de invasões, levando à alteração das informações nele contidas sem o conhecimento prévio de seus autores e/ou responsáveis.

Outro ponto de emergente discussão diz respeito aos critérios de confiabilidade e procedência das fontes documentais. Almeida (2011, p. 22) nos convida a refletir sobre o fato de que,

Ao usar documentação "convencional" (cartas, jornais, inventários, fotografias, etc.) sob a guarda de instituições de pesquisa, museus ou arquivos, é possível que o historiador não se preocupe em verificar sua autenticidade. Isto porque, em muitos casos, supõe-se que tais documentos já tenham passado pela avaliação

de outros profissionais que atestam sua validade. Todavia, ao se deparar com documentos inéditos, faz-se necessário o exame criterioso para verificar sua confiabilidade.

No constructo dessa reflexão, apontamos quão imprescindível é a existência de repositórios virtuais abrigados ou mesmo vinculados a instâncias institucionais que possuam credibilidade acadêmico-científica, e que trabalhem com sérios critérios de seleção, organização e referência à origem documental no trabalho de arquivamento e disponibilização dos materiais.

Sabemos que na moderna teoria arquivística, independentemente do suporte, documentos são registros documentais. Um documento é uma fonte de informação, seja para servir ao cidadão como valor probatório de direitos e deveres, ou quando utilizado como fonte de pesquisa científica e cultural, adquirindo assim um caráter histórico, artístico e cultural; os limites não são rígidos. Porém, para cumprir essa função, precisamos de acervos bem organizados nas instituições de memória. O fato é que acervos bem organizados, com instrumentos de pesquisa/busca bem elaborados, contribuem para a pesquisa acadêmica e, conseqüentemente, para uma maior produção intelectual (Bonato, 2004, p. 90).

A observância da tríade que engloba os aspectos de produção, circulação e recepção não somente mantém-se necessária no âmbito da História Digital, como também evidencia novas condutas a serem empregadas.

Este debate tem muito a crescer a partir do momento em que historiadores e historiadoras das mais distintas filiações teóricas o encararem, dispendo-se a colaborar ativamente na construção de reflexões junto a arquivistas, bibliotecários, programadores, cientistas de dados. Em outras palavras, isso significa atuar no que Max Kemman (2021) chama de "zonas de troca", buscando ampliar tanto os aspectos técnicos quanto epistemológicos do desenvolvimento e uso de ferramentas e métodos digitais para a pesquisa em história (Brasil, 2022, p. 188)

O debate atual sobre a História Digital da Educação congrega um considerável número de trabalhos acadêmicos que se utilizam de repositórios virtuais, tanto nacionais quanto internacionais, para acessar diversas tipologias documentais que são analisadas visando ao entendimento

de questões no campo da educação. A título de exemplo, podemos citar os estudos que abordam viagens de educadores e circulação de modelos pedagógicos⁶, uma vez que os deslocamentos geram fontes diversificadas e que podem ser encontradas em diversas territorialidades, por vezes distantes do local de origem do pesquisador. A partir da disponibilização digital de documentos, permite-se ao interessado a oportunidade de realização de um mapeamento mais amplo e, em alguns casos, inclusive, que extrapole o que almejava-se encontrar inicialmente.

No campo de pesquisa em história da educação, [...] as facilidades e inovações tecnológicas que nos são oferecidas ampliam cada vez mais as nossas possibilidades de pesquisas no uso das fontes documentais, pois colocam ao alcance novos suportes e equipamentos capazes de registrar, armazenar, guardar e recuperar as informações, assim como instrumentos para coleta, organização e análise das mesmas, de forma substancial e cada vez mais diversificada (Bonato, 2004, p. 86).

Segundo Brasil e Nascimento (2020, p. 202), um documento de natureza textual que passa por um equipamento de *scanner* “[...] e pelo tratamento por softwares de reconhecimento óptico dos caracteres permite ao historiador a busca de ocorrências de palavras-chave ao longo de toda a sua extensão”. No entanto, diante de todas as contribuições que o trabalho com artefatos eletrônicos pode proporcionar à pesquisa histórica, é mister destacar os riscos envolvidos nesse fazer. Sobre o assunto, Monção (2020, p. 28) nos alerta quanto ao perigo de procedermos a “uma leitura fragmentada do documento, ou seja, o uso da ferramenta de localização de palavras-chave/termos, sem a devida preocupação metodológica, pode ser uma armadilha”, uma vez que, se apenas partes isoladas do material forem consultadas, poderemos estar comprometendo o seu entendimento de modo mais amplo e conectado com as outras dimensões e discussões que o compõem.

Ao ponderarmos sobre o ofício do historiador e sua atividade na História Digital da Educação,

consideramos que há um aspecto, em específico, que carece de uma observação meticulosa pelo fato de que incide diretamente sobre o fazer científico-investigativo: o lugar ocupado por determinadas fontes produzidas no âmbito educacional. As fontes documentais, que podem ser oriundas de arquivos de instituições escolares, ou mesmo de órgãos da administração pública, são atravessadas por marcas das instituições ou grupos que as produziram.

Com a identificação da existência de um documento, não podemos ignorar que ele faz parte de uma rede composta por muitos outros materiais, os quais inclusive poderiam revelar diferentes perspectivas sobre um mesmo assunto. Vidal (2022, p. 7) salienta que

O documento retirado da série em que estava inscrito adquire outra inteligibilidade. Da mesma forma, a informação alijada das referências que lhe são contíguas em um mesmo suporte, autonomiza-se, permitindo distintas interpretações. Tratar o documento como um produto cultural constituído na intersecção entre conteúdo e materialidade permite-nos acessar, ainda que indiciariamente, os modos como no passado os sujeitos construíam sua experiência.

Nessa direção, Andrade (2017) nos convida à percepção das fontes históricas como produtos culturais de uma época e que, ao passo que são compartilhadas em ambientes virtuais, expandem seu alcance. Ao escrever sobre a experiência de criação de um repositório digital, a autora descreve os cuidados sobre as narrativas evidenciadas nos documentos pertencentes ao acervo em elaboração:

[...] para além de refletir o conteúdo dos documentos, nosso objetivo era seu mapeamento, levantamento, coleta e digitalização, sem perder de vista que as fontes eram objetos culturais próprios de uma época. Por isso, elas “[...] têm uma ressonância, isto é, um poder de evocar as forças culturais de onde elas emergiram. Elas também têm o poder de encantar, de transmitir um sentimento arrebatador de singularidade”⁷ (Andrade, 2017, p. 271).

A heurística das fontes, agora desempenhada

⁶ Acerca desses temas, sugerimos a consulta de trabalhos como de Menezes (2024), Pires (2021) e Vidal (2022).

⁷ Na citação em uso, a autora refere-se às palavras de Greenblatt (1991, p. 7).

em ambiente virtual, é atravessada por ferramentas, métodos, técnicas e dados digitais. Diante disso, configura-se como responsabilidade legada aos historiadores da pesquisa em educação inspirar a aquisição de uma

[...] postura indiciarista frente aos achados e materiais históricos exige dos pesquisadores um rastreamento cuidadoso para a formulação do entendimento do lugar que tais documentos ocupam na sociedade, suas condições históricas de escrita, as disputas e legitimações profissionais que expressam (Menezes; Amorim, 2023, p. 6).

No que concerne à educação, é válido recordar que a operação historiográfica se faz em conexão com as particularidades que caracterizam determinados ideários educacionais, projetos pedagógicos e práticas educativas. Das fontes históricas podem emergir narrativas, ideais, interesses políticos, inferências socioeconômicas, culturais, de gênero, entre outros aspectos.

No enredo do trabalho com qualquer ambiente digital, torna-se essencial vislumbrar os processos que ocasionaram na reunião documental de tal acervo, o que o permitiu agregar fontes de distintas naturezas, localidades e temporalidades. Stephanou (2002, p. 69) argumenta que "há seleção, exclusão e ordenamento no próprio ato de coletar fontes, transformando-as em dados históricos", o que constitui os "fatores que de diferentes maneiras atravessam elementos-chave para os profissionais da História: o tempo, o espaço e o dado", conforme afirma Lucchesi (2014, p. 03).

O tema complexo da educação entrelaça-se aos demais existentes em um processo de construção identitária do repositório e nos provoca a pensar: como a História Digital da Educação se engendra por meio dos arquivos pertencentes ao acervo do LABIM/UFRN? Para subsidiar nossa indagação, recorreremos a Monção (2020, p. 27), que, ao constituir como seus interlocutores Decker (2020), Seefeldt e Thomas (2009), denota que a História Digital pode ser compreendida como tratamento e arquivamento digital de "[...] textos, fontes da história oral e visual, e para além, refere-se a uma abordagem de recuperação,

interpretação e representação do passado, a partir do uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs)".

Ao tecermos conjecturas como vias de entendimento para o questionamento partilhado nesta escrita, inferimos que a História Digital da Educação faz-se pela intersecção desses muitos processos intrínsecos ao campo da História Digital e que viabilizam a escrita de uma(s) outra(s) história(s) das instituições, dos atores educativos, das práticas, dos saberes, dos fenômenos pedagógicos, entre tantos outros temas e objetos que são passíveis de problematização e construção a partir das novas possibilidades postas.

3 Entre o analógico e o digital: o LABIM/UFRN

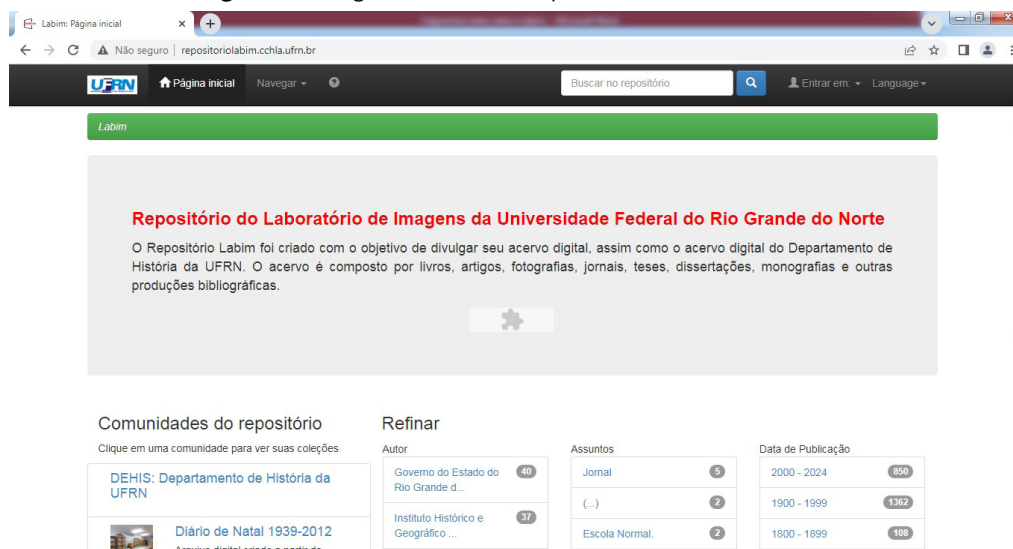
A descrição do Repositório do LABIM/UFRN evidencia a informação de que ele foi criado em 2011, com o objetivo de divulgar seu acervo digital e o do Departamento de História da Universidade. O conjunto de materiais é composto por livros, artigos, fotografias, jornais, teses, dissertações, monografias e outras produções bibliográficas.

O funcionamento do Laboratório em análise está, desde sua origem, sob a coordenação da professora Íris Álvares Dantas, servidora da UFRN, que lidera uma equipe de bolsistas provenientes dos projetos de extensão financiados institucionalmente ou por meio do recebimento de emendas parlamentares, as quais podem ser destinadas à compra de maquinários específicos ou ao pagamento de bolsas para estudantes vinculados ao Laboratório. Majoritariamente, a equipe é composta por estudantes das áreas de História, Biblioteconomia, Tecnologia da Informação, Comunicação, Políticas Públicas, entre outras.

O site do LABIM está no Domínio da UFRN, podendo ser acessado a partir de <http://www.edufrn.ufrn.br/>. No topo de sua página, está visível sua logomarca identificando-o e conduzindo o usuário à "Descrição" do LABIM/UFRN, bem como às "Comunidades do Repositório". Além disso, é possível desde a página de entrada o refinamento de pesquisas a partir de: autor; assuntos; data da publicação. O usuário também tem a opção de

navegar por: comunidades e coleções; data do documento; todos os autores; título e assunto.

Figura 1 – Página inicial do Repositório do LABIM/UFRN



Fonte: print screen feito pelas autoras.

Dentro de uma Comunidade, nota-se que o pesquisador poderá utilizar outra ferramenta do sistema, um *Browse* com possibilidade de busca a partir de: data do documento; todos os autores; título e assunto.

Ainda em uma das comunidades, é possível ao pesquisador a navegação a partir dos mecanismos de seleção de campos, quais sejam: Classificar por – Título; Data do Documento; Data do Depósito. Em Ordem – Ascendente ou Descendente. Resultados por Página – 1 a 100. Registros – Todos ou de 1 a 50. E, ainda, consta a ferramenta – Atualizar.

Se corroboramos Lucchesi (2014) acerca da concepção de História Digital como a história produzida, divulgada e interpretada a partir de métodos e ferramentas digitais, entendemos que a combinação de técnicas informacionais e tecnológicas, *hardwares*, *softwares* e ambientes digitais colabora com o fazer historiográfico nos moldes contemporâneos. Dessa maneira, um repositório digital, tal como o LABIM/UFRN, constitui parte da ambiência da História Digital.

É possível sinalizar para as inúmeras possibilidades que as ferramentas digitais permitem operar, tal como o processamento de infor-

mações em massa (ou *big data*), a mineração de dados, a compreensão sobre a linguagem de programação, entre outras facetas do mundo tecnológico.

Ao adentrar em um acervo físico, por vezes, o historiador não se dá conta do montante de arquivos e documentos que tem à disposição. Este sempre foi um desafio imposto às buscas: tempo dedicado, zelo no manuseio de lupas para apurar o olhar acerca de sua temática em investigação. Por seu turno, os acervos digitais facilitam as informações a partir de uma série de cliques, com o uso de ferramentas análogas, mas com celeridade inigualável.

É dessa maneira que se obtém a informação dos dados do repositório em investigação. Do ponto de vista quantitativo, o repositório LABIM/UFRN é composto por um *corpus* documental de 2.340 (dois mil trezentos e quarenta) itens, conforme evidenciado nas buscas por navegações a partir de "Título" e "Data do documento". Quando a navegação ocorre por "Todos os Autores", é possível identificar a indexação de 1.020 (um mil e vinte) registros. Se a pesquisa ocorrer por "Assunto", são identificados 1.748 (um mil setecentos e quarenta e oito) arquivos.

Nesse sentido, a dimensão da divulgação a partir da construção de um *website* que é repositório digital impõe suas complexidades: ao passo que permite facilidades aos pretensos usuários pesquisadores do campo científico, requer seguir critérios próprios das mídias. Além disso, nesse contexto, o repositório digital admite a necessária discussão acerca das fontes nascidas digitais em sua distinção das fontes digitalizadas – em sua origem impressa – e sua rematerialização. “Na atualidade, as fontes nascidas digitais já são uma realidade e carecem de maiores discussões e análises, uma vez que impactam diretamente nos formatos de pesquisas desenvolvidos na área” (Pires; Amorim, 2021, p. 2).

No âmbito da transição da cultura alfabética e do impresso, a cultura digital se constitui e deixa suas marcas próprias, embora, em alguns casos, possamos entender a possibilidade de releituras do mundo analógico. O que está em voga é a coexistência de linguagens, ou formatos, por assim dizer. O que prepondera é a maneira de fazer. Isto é evidenciado pelas discussões realizadas acerca da morte ou da transfiguração do leitor a partir da emergência do texto eletrônico, por Chartier (2002, p. 117), ao afirmar que

O novo suporte do escrito não significa o fim do livro ou a morte do leitor. O contrário, talvez. Porém, ele impõe uma redistribuição dos papéis na economia da escrita, a concorrência (ou a complementaridade) entre diversos suportes dos discursos e uma nova relação, tanto física quanto intelectual e estética, com o mundo dos textos.

O repositório evidencia claramente as características das ciências dos dados e da informação. O que distingue o repositório em sua lógica de organização de uma biblioteca? Há metadados, há indexação e, em alguns casos, há um catálogo a ser consultado. Compreende-se que a ferramenta digital tem por potencial as facilidades operacionais, e uma delas diz respeito à leitura ou ao reconhecimento óptico de termos e palavras-chave constantes no documento digital. Esta soma-se à ferramenta de indexação com sua inflexibilidade restritiva, visto que

As estruturas rígidas, com base em indexadores ou descritores, por vezes inadequadamente aplicados para classificar e distribuir a ordenação dos conjuntos documentais, não raras vezes nos impedem de acessar fontes valiosas às problemáticas de pesquisa que formulamos (Stephanou, 2002, p. 67).

O repositório atualmente organiza-se em: Comunidades > Subcomunidades > Coleções. As Comunidades são entendidas como conjunto de materiais em torno de temática comum. No tocante às Comunidades do repositório, é possível distinguir quatro, a saber: Departamento de História (DEHIS) da UFRN; Diário de Natal (1939-2012); Laboratório de Imagens (LABIM/UFRN) – digitalização de documentos históricos; Programa de Pós-Graduação em História (PPGH).

As Coleções, por seu turno, reúnem os materiais de forma ordenada. Desse modo, a Coleção LABIM origina o repositório advindo do laboratório especializado em digitalização de documentos históricos em papel, como jornais, revistas, mapas, livros, manuscritos e/ou impressos.

A Coleção Diário de Natal, por sua vez, é um arquivo digital criado a partir do projeto “Procedimentos de organização, conservação/restauração, digitalização e acessibilidade do acervo Diário de Natal”, datado de 2018, o qual foi um dos principais fundos de financiamento das ações do LABIM/UFRN.

O acervo do DN chegou à UFRN em 2013 por intermédio da 41ª Promotoria da Justiça do RN que assumiu a responsabilidade jurídica de promover a permanência do acervo em seu local de origem, através da celebração do Termo de Comodato entre a Editora Diários Associados S/A e a UFRN, cujos objetivos específicos estão ligados à sua preservação. Os trabalhos de conservação e digitalização começaram a ser executados a partir de abril de 2019 (Universidade [...], 2024).

É relevante discorrer acerca da necessária prospecção por financiamentos internos ou externos às instituições prévias às ações em prol da implantação de um repositório digital. Isto porque, para além dos recursos humanos necessários, há a necessidade de investimento em equipamentos, infraestrutura física e infraestrutura de dados como soluções de *software*, sistemas e

aplicativos. Logo, frequentemente são realizadas parcerias interinstitucionais e, com alguma periodicidade, são lançados editais especiais de instituições de fomento no país.

O repositório LABIM/UFRN tem expressivo acervo composto por comunidades e coleções, os quais o colocam como referência para pesquisadores.

QUADRO1 – Repositório do LABIM/UFRN

COMUNIDADES	SUBCOMUNIDADES	COLEÇÕES
Departamento de História (DEHIS) da UFRN	-	Coordenação do Curso de História; Departamento de História da UFRN - NATAL; Histórico do Curso de História; Plano Trienal; Testemunhos da História.
Diário de Natal (1939-2012)	-	Coleção Diário de Natal (1939-1950; 2009-2010); Coleção O Poti (1963-1964; 1981 e 1984); Coleção DN Educação; Arquivo Fotográfico do Projeto "Diário de Natal"; Ata Diurna - Câmara Cascudo: catálogo contendo as matérias escritas por Luís da Câmara Cascudo e publicadas no Diário de Natal na seção Acta Diurna entre (1947-1953; Coleção do Suplemento Nós, do RN; Coleção Jornal Três Poderes D'A República; Diário de Natal em Notícias; Diário do Rio Grande do Norte; Foreign Ferry News; Universidade Aberta.
Laboratório de Imagens (LABIM) - digitalização de documentos históricos	Academia Norte-Riograndense de Letras; Acervo de Ações Cíveis: Testamento e Divórcio - São José de Mipibu RN; Acervo de Ações Criminais - São José de Mipibu RN; Acervo de Inventários e Partilhas e Livro dos Registros dos Testamentos - São José de Mipibu (1885-1930); Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Norte; Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte; Instituto Tavares de Lyra; Movimentos Políticos, Sociais e Pastorais; Notícias; Núcleo de Estudos Históricos: acervo digital de livros e revistas; Núcleo de Estudos Históricos - NEH; O Potiguar; Projeto Resgate - Barão do Rio Branco; Teatro Alberto Maranhão	Acervo de Fotografias Acervo de jornais municipais Acervo de Livros e Revistas Acervo Labim (2011-2020) Artigos Coleção de Jornais Microfilmados e Digitalizados Coleção Novo Jornal (2009-2017) Horizonte Jornal "A República" (1910) Nestor Lima Projeto de Pesquisa: Direitas e Religião no Brasil Projeto História e Memória - UFRN Projeto Nação Potiguar Textos Diversos Academia Norte-Riograndense de Letras - acervo de livros Revistas da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras Ação de Divórcio (1893) Livro 04 Testamentos (1862-1905) Livros da Instrução Pública Revistas RN Econômico (1969-1986) Revistas RN Econômico (números avulsos dos anos de 1987, 1989, 1990, 1992 e 1995).

Programa de Pós-Graduação em História (PPGH)	-	Dissertações do Programa de Pós-Graduação em História (2007-2017)
--	---	---

Fonte: elaborado pelas autoras a partir de dados do LABIM/UFRN.

No que tange à procedência do acervo, ressalta-se o trabalho em colaboração com museus, institutos, espaços de memória e arquivos particulares, a exemplo de: Museu Câmara Cascudo, Laboratório de Restauração e Conservação de Livros e Documentos Históricos (LABRE/UFRN), Instituto Tavares de Lyra, Arquivo Público do Estado, Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN), dentre outros.

Para compor o acervo do LABIM/UFRN, o documento passa por um processo de triagem, catalogação, limpeza, digitalização e publicação. Partindo do impresso para o digital, o documento assume uma acepção nova, mas principalmente uma materialidade diferente. Nesse sentido, compreende-se que "a intervenção do computador significa uma mudança radical na concepção de fonte histórica, que caminha em direção à sua definitiva cientificidade" (Brasil, 2022, p. 220).

Entre os principais ganhos aos pesquisadores estão as ferramentas de busca por arquivos de modo prático, objetivo e com economia de tempo. É relevante o destaque ao fato de que a seleção documental demanda problematização, bem como a indexação do arquivo no âmbito do catálogo do *website* por suas palavras-chave, além dos metadados que os caracterizam. Desse modo, é possível olhar para o documento comparativamente aos demais materiais existentes no repositório, possibilitando, assim, que o pesquisador agregue ao estudo desenvolvido outras fontes que poderiam ser, até o momento de sua

busca, por ele desconhecidas.

Acerca do LABIM/UFRN, destacam-se as opções de navegação do repositório. Pires e Amorim (2021, p. 05) ratificam a importância dos modos de consulta e seus possíveis impactos nas buscas dos pesquisadores e na constituição do *corpus* documental, apontando que, embora o historiador lide com vastas possibilidades de acesso nos ambientes digitais, "[...] os modos de consulta instaurados nos repositórios podem dificultar ou ocultar materiais, e informações determinantes para a realização do estudo".

É importante destacar o caráter inteligível do LABIM/UFRN e a sensação de acesso ao todo que o formato de navegação possibilita. Por exemplo, na busca por dados a partir da data do documento, é possível optar pela apresentação dos dados, por classificação, ordem, número de resultados por página. Ao optar por demonstrar no formato ascendente, o usuário tem acesso a um rol significativo de informações, sobretudo se fizer uso da ferramenta "resultados por página" e optar pelo número mais alto, no caso, 100.

No tocante aos documentos, verifica-se que estão disponíveis documentos datados de anos mais longínquos – sendo 1659 o primeiro deles – ou mais recentes. Uma das potencialidades de melhorias à usabilidade dessa ferramenta seria a alternativa de escolha pelo último, além da ferramenta "próximo" que a página apresenta a cada número de arquivos.

Figura 2 – Possibilidade de navegação: pesquisa por documentos

The screenshot shows the LABIM website interface. At the top, there is a navigation bar with the UFRN logo, a home button, a search bar, and language options. Below this is a green header with the text 'Labim'. The main content area is titled 'Navegando por Data do documento'. It features a search filter section with dropdown menus for 'Escolha o ano' and 'Escolha o mês', and a text input for 'Ou digite o ano:'. Below this is another filter section for 'Classificar por: Data do documento', 'Em ordem: Ascendente', 'Resultados/Página: 20', and 'Registro(s): Todos', with an 'Atualizar' button. The results section is titled 'Mostrando resultados 1 a 20 de 2340' and includes a 'Próximo >' link. The results are displayed in a table with three columns: 'Data do documento', 'Titulo', and 'Autor(es)'. The table contains four rows of data.

Data do documento	Titulo	Autor(es)
1659	1º Livro de Registro de Cartas e Provisões do Senado da Câmara do Natal 1659- 1668	Senado da Câmara de Natal
1673	2º Livro de Registro de Cartas e Provisões do Senado da Câmara do Natal 1673-1690	Senado da Câmara do Natal
1684	Osservazioni di Francesco Redi	ARRETTINVS, Francoisvs Redi
1691	3º Livro de Registro de Cartas e Provisões do Senado da Câmara do Natal 1691-1702	Senado da Câmara do Natal

Fonte: *print screen* feito pelas autoras.

De modo análogo, na escolha de navegação por "Autores", é possível obter facilidades por meio da seleção por letras do alfabeto ou ao digitar as primeiras iniciais do nome ou sobrenome do autor pesquisado. Nota-se a opção dos organizadores do repositório pelas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Além disso, para cada autor e respectivo sobrenome, há o número de arquivos registrados no *site*. Por outro lado, uma das melhorias de sua usabilidade seria

a centralização do cadastro único de um autor, em relação ao aparecimento dos registros. Isto porque, no caso do folclorista Luís da Câmara Cascudo, é possível obter dados a partir de cinco menções às obras, com as seguintes referências: CASCUDO, Luís da Câmara; CASCUDO, Luís da. Em um dos casos, há 11 registros de obras; em outros, a variação de um a dois objetos cadastrados. Em nenhum dos casos as obras se sobrepõem ao cadastro.

Figura 3 – Possibilidade de navegação: pesquisa por autores

The screenshot shows the LABIM website interface. At the top, there is a navigation bar with the UFRN logo, a home button, a search bar, and language options. Below this is a green header with the text 'Labim'. The main content area is titled 'Navegando por autores'. It features a search filter section with a dropdown menu for 'Ir para: ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ' and a text input for 'ou entre com as primeiras letras:'. Below this is another filter section for 'Ordem: Ascendente', 'Resultados/Página: 20', and an 'Atualizar' button. The results section is titled 'Mostrando resultados 1 a 20 de 1020' and includes a 'Próximo >' link. The results are displayed in a table with two columns: the author's name and a count in a circle. The table contains five rows of data.

Mostrando resultados 1 a 20 de 1020	Próximo >
CASCUDO, Luis da Câmara	1
MEDEIROS, Maria das Dores	1
ARBOCZ, István Inre Lászio	1
Ações criminais do primeiro cartório da cidade de São José de Mipibu-RN	1
AÇUCENA, Lourival	1

Fonte: *print screen* feito pelas autoras.

Ao navegar por "Títulos", há a opção por ordem alfabética e letras. Ou seja, as ferramentas apresentam uma funcionalidade estável, intuitiva, de fácil acesso aos usuários habituais. Trata-se de ferramenta acessível aos alfabetizados, os quais se apropriam de linguagem nova.

Pensar algoritmicamente – ou seja, compreender as estruturas e lógicas que pautam e definem os passos encadeados que determinado programa ou ferramenta vai trilhar – permite o desenvolvimento de práticas de

heurística digital e de reflexões teóricas acerca dos próprios resultados atingidos na interação entre pesquisador, ferramenta e fontes digitais (Brasil, 2022, p. 213).

Em linhas gerais, grande parte das ferramentas de um sistema do tipo repositório seguem modelo de usabilidade, progressão, estáveis e, por vezes, têm painéis parecidos. Isso facilita deveras o trabalho dos que necessitam operar esses sistemas simples.

Figura 4 – Possibilidade de navegação: pesquisa por títulos

Data do documento	Título	Autor(es)
1940	O 11 de agosto na Ordem dos Advogados. Moisés Soares e um tema de direito	BARBOSA, Edgar; AMORIM, Adalberto
1989	15 de Novembro. 100 anos depois	JOFFILY, José
1995	1817 - A Revolução republicana no RN	ELSON, Luiz; SALES, Aucides
2005	1964 em 3 versões: um estudo sobre produções historiográficas.	MEDEIROS, Gustavo Henrique Brito de

Fonte: *print screen* feito pelas autoras.

Um aspecto importante das ferramentas de um repositório é a previsibilidade, mas também a percepção de que o acesso pode ocorrer ao todo do acervo ou, até mesmo, às partes desejadas. Isso, de fato, pode ser um dos enormes potenciais analíticos ao investigador, mas também objeto de grande atenção e reflexão, visto que

[...] as novas formas de realizar pesquisas em interfaces digitais de busca impactam, mediam e direcionam tanto a coleta e seleção das fontes quanto sua análise. Diante disso, é fundamental que o método histórico leve em consideração a aplicação de práticas de heurística digital coerentes tanto com as características das ferramentas e métodos utilizados, das fontes e dados trabalhados quanto com as reflexões

teóricas básicas da disciplina histórica (Brasil, 2022, p. 189)

Corroboramos a dinamicidade e a intangibilidade das fontes e dos acervos digitais, considerando-se os aspectos inerentes às suas características, constituições temporais e necessária reflexão acerca dos seus usos. Um exemplo disso têm sido as coleções de fontes de dada temática que compõem um repositório digital: caso não estejam completas em certo momento, podem ser reorganizadas e, portanto, são mutáveis; impondo novas formas de operacionalizar raciocínios pelos pesquisadores que as usam.

Figura 5 – Possibilidade de navegação: pesquisa por títulos

The screenshot shows the LABIM website interface. At the top, there is a navigation bar with the UFRN logo, a home button, a search bar with the text 'Buscar no repositório', and a language selection dropdown. Below this is a green header with the text 'Labim'. The main content area is titled 'Navegando por títulos'. It features a search bar with a dropdown menu for 'Ir para' (set to '0-9') and a row of letters from 'A' to 'Z'. Below the search bar are filters for 'Classificar por:' (set to 'Título'), 'Em ordem:' (set to 'Ascendente'), 'Resultados/Página' (set to '20'), and 'Registro(s):' (set to 'Todos'). A table below shows search results with columns for 'Data do documento', 'Título', and 'Autor(es)'. The table lists four results from 1940 to 2005.

Data do documento	Título	Autor(es)
1940	O 11 de agosto na Ordem dos Advogados. Moisés Soares e um tema de direito	BARBOSA, Edgar; AMORIM, Adalberto
1989	15 de Novembro. 100 anos depois	JOFFILY, José
1995	1817 - A Revolução republicana no RN	ELSON, Luiz; SALES, Aucides
2005	1964 em 3 versões: um estudo sobre produções historiográficas.	MEDEIROS, Gustavo Henrique Brito de

Fonte: *print screen* feito pelas autoras.

Uma das potenciais contribuições ao trabalho do pesquisador, no que toca à economia de tempo, é a possibilidade de cruzamento de fontes, permitido pela plataforma a partir das ferramentas de busca. Isso somente é possível pelas intersecções entre os termos, os dados acessados e os modos de explorá-los.

Além disso, o meio digital permite exercitar intersecções intra e entre fontes, associações laterais e enlaces múltiplos, produzindo redes de significações e dinâmicas que possam demonstrar descontinuidades, silêncios, exclusões e inclusões. Isso nos remete a visibilizar as fontes como vias de acesso a uma rede muito mais ampla e complexa de material de referência que podemos explorar, extrapolando a idéia de documentos individuais (Stephanou, 2002, p. 74).

Acerca do formato das fontes, destacam-se: microfiches, arquivos digitais, vídeos e impressos. Estes últimos são digitalizados, submetidos ao repositório e mantidos também na infraestrutura física da instituição. A salvaguarda de alguns documentos previamente selecionados para sua digitalização é mantida pela UFRN em setor específico.

O LABIM/UFRN contribui de forma incisiva às produções acadêmicas na área da História e História da Educação, sobretudo, no Rio Grande

do Norte. O estado passa por interrupções constantes na oferta dos serviços públicos à pesquisa no contexto das instituições de guarda. Obviamente, há uma carência de financiamento às ações e, no caso particular do Arquivo Público do Estado, a busca por uma solução que ponha fim às mudanças de prédio na capital do Rio Grande do Norte.

4 Considerações

Qual a contribuição do LABIM/UFRN, no contexto das humanidades digitais, à comunidade de historiadores norte-rio-grandense? Há um longo percurso reflexivo acerca das Humanidades Digitais e suas implicações no trabalho realizado no âmbito da História Digital e da História da Educação. Certamente, a lacuna bibliográfica evidente no campo científico brasileiro indicia que, embora existam discussões acerca das pesquisas históricas e suas conexões com as novas tecnologias, há uma necessidade de complexificação do debate ao passo que as tecnologias e seus artefatos avançam e demandam maiores cuidados e reflexões sobre seus usos.

Nesse sentido, após a realização da pesquisa, elaboramos respostas aos principais questionamentos que orientaram a escrita deste texto. So-

bre as problemáticas envolvidas na elaboração e manutenção de repositórios digitais, percebemos que, de modo geral, há incipiente literatura nas principais plataformas de divulgação científica brasileira. Esse fato somente reforça o quão relevante é pensar acerca do *métier* em todos os âmbitos, inclusive sobre os meios, as ferramentas do fazer historiográfico.

Em relação aos desafios e às inventividades que permeiam as iniciativas nesse campo, consideramos que é preciso enxergar para além do virtual. Nos bastidores da página de um repositório e sua estrutura organizativa de busca e resultados, existem pessoas que viabilizam a existência e o funcionamento de tais ambientes digitais. Existem pessoas que tecem redes profissionais, que garimpam documentações raras e se responsabilizam por grandes volumes de documentos físicos em um trabalho meticuloso de digitalização, ou mesmo do melhoramento das imagens de documentos que já chegam ao Laboratório de modo digital. Existem pessoas que reúnem capital humano e pleiteiam financiamento para a compra de materiais ou mesmo para a permanência de bolsistas remunerados.

No que toca às ações de preservação e difusão do material reunido no repositório, constatamos que, no caso do LABIM/UFRN, as ações ocorrem de modo dual: são coletivas ao passo que reúnem pesquisadores, estudantes, departamentos institucionais e políticos apoiadores por meio de emendas parlamentares; mas, também, individuais quando são centradas nos sujeitos que se colocam à frente da execução, que propõem projetos de extensão e protagonizam o recrutamento de estudantes colaboradores das mais diversas áreas de formação inicial para o trabalho de rematerialização e difusão documental.

A ação que antecede à difusão, refere-se às tratativas para digitalização e disponibilização. Sobre esse aspecto, constatamos que muitos dos impressos encaminhados ao LABIM/UFRN são doados por instituições, ou mesmo cedidos por pesquisadores e pela comunidade para a realização do processo de digitalização. Em diálogo com a servidora técnica, nos foi fornecida

a informação de que, por vezes, o envio de materiais ao espaço de higienização e preservação do laboratório é pactuado de modo mais individualizado, por meio das redes de contatos que difundem na comunidade o trabalho realizado pelo LABIM/UFRN e aqueles que o constituem.

Quanto às restrições em termos de reprodução e compartilhamento, é válido ressaltar que nem todos os itens podem ser disponibilizados publicamente, uma vez que existem as políticas de direitos autorais. Caso a caso, são analisadas as possibilidades de tornar, ou não, o acesso público aos materiais recebidos, o que é possível verificar, no caso do LABIM/UFRN, pela impossibilidade de compartilhamento de alguns periódicos e livros.

A disposição para a execução de projetos de digitalização documental tem sido, em alguma medida, incentivada por editais com recursos públicos, embora esses processos tenham sua abundância com a emergência das novas tecnologias digitais de informação e comunicação. Apesar disso, observa-se de modo pontual a organização de acervos e sua digitalização, bem como publicação para uso público.

Compreendemos que eleger o LABIM/UFRN como objeto de análises nesta pesquisa possibilitou-nos, também, observá-lo mediante outros repositórios existentes no campo, bem como refletir sobre ações futuras que poderiam contribuir para o melhor aproveitamento do seu diversificado acervo. A partir de experiências obtidas no contato investigativo com outros arquivos institucionais disponíveis *on-line*, percebemos que seria de grande valia a criação de um catálogo digital com vistas à identificação dos arquivos que compõem todas as suas coleções, comunidades e subcomunidades. Dada a heterogeneidade dos documentos e suas respectivas temporalidades, tal iniciativa possibilitaria a recuperação de informações e colaboraria para a celeridade nas buscas por parte dos pesquisadores que se utilizam de fontes oriundas do LABIM/UFRN.

Ratificamos que este texto se caracteriza, também, como um convite à reflexão que incorpore junto às preocupações em torno da História Digital e da pesquisa em História da Educação alguns

aspectos menos perceptíveis aos que diariamente se utilizam dos repositórios no universo digital. Ao digitarmos um *link* que nos conduz a determinado ambiente em rede, talvez não tenhamos conhecimento de todas as dimensões compreendidas para que a página se encontre acessível ao usuário, por exemplo.

Entre o analógico e o digital, existem as tramas que enredam suas existências, pois, não apenas o sabor do arquivo mudou, parafraseando Farge (2009), mas as tecnologias requerem outras lógicas organizacionais, de estruturas e operacionalizações. Refletimos ser de igual relevância a problematização dos obstáculos relacionados à captação de financiamentos, à reunião de recursos humanos e à manutenção virtual contínua que garanta a permanência dos serviços prestados, sobretudo à produção científica brasileira.

Referências

ALMEIDA, Fábio Chang. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. *Revista do Corpo Discente do PPG-História da UFRGS*, Porto Alegre, v. 3, n. 8, p. 9-30, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/16776>. Acesso em: 21 jul. 2024.

ANDRADE, Vivian Galdino. A experiência de criação de um Repositório Digital como fonte de pesquisa para História da Educação de Bananeiras. *Revista de História e Historiografia da Educação*, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 266-284, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rhhe/article/view/50376>. Acesso em: 21 jul. 2024.

BONATO, Nailda Marinho da Costa. O uso das fontes documentais na Pesquisa em História da Educação e as Novas Tecnologias. *Revista do Arquivo Nacional*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 85-110, 2004. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revista-acervo/article/view/162/162>. Acesso em: 21 jul. 2024.

BRASIL, Eric. pyHDB Ferramenta heurística para a Hemeroteca Digital Brasileira: utilizando técnicas de web scraping para a pesquisa em história. *História da Historiografia*, Ouro Preto, v. 15, n. 40, p. 186-217, 2022. Disponível em: <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/1904/1014>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 69, 2020. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/view/4179>. Acesso em: 2 jul. 2024.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

CHARTIER, Roger. Morte ou transfiguração do leitor? In: CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. São Paulo: Ed. Unesp, 2002. p. 101-124.

DE CERTEAU, Michel. Fazer história. In: DE CERTEAU, Michel. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. p. 31-64.

DECKER, Michael J. The finger of God is here! Past, present and future of digital history. *The Historian*, London, v. 82, 2020.

FARGE, Arlette. *O sabor do arquivo*. São Paulo: Edusp, 2009.

GREENBLATT, Stephen. O novo historicismo: ressonância e encantamento. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 1-18, 1991. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2323/1462>. Acesso em: 21 jul. 2024.

LACERDA, Danielle Christine Othon. Transformação digital e História: pensar no passado com as tecnologias do presente. In: BARROS, José D'Assunção. *História Digital: a historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo*. Petrópolis: Vozes, 2022.

LUCCHESI, Anita. Por um debate sobre História e Historiografia Digital. *Boletim Historiar*, São Cristóvão, n. 2, 2014. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/historiar/article/view/2127>. Acesso em: 21 jul. 2024.

MENEZES, Alcivânia de Oliveira. *Vida e formação: Adalgiza Emídia da Costa na educação norte-riograndense (1937-1956)*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Natal, 2024.

MENEZES, Alcivânia de Oliveira; AMORIM, Sara Raphaela Machado de. Pesquisa em história da educação: indícios biográficos em repositórios digitais. *Poiesis Pedagógica*, Catalão, v. 21, 2023. DOI: 10.69532/2178-4442.v21.74616. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/74616>. Acesso em: 25 jul. 2024.

MONÇÃO, Vinicius. Trajetórias da família Loureiro de Andrade na educação da infância: um debate transnacional. In: VIDAL, Diana Gonçalves. *Sujeitos e Artefatos: territórios de uma história transnacional da educação*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020. p. 23-50.

PIRES, Raquel Lopes. *Escritas itinerantes: a Reforma da Instrução Pública do Distrito Federal na revista Pour l'Ère Nouvelle e no Boletim de Educação Pública (1927-1931)*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://ppge.educacao.ufrj.br/dissertacoes2021/dRaquel%20Lopes%20Pires.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.

PIRES, Raquel Lopes; AMORIM, Sara Raphaela Machado de. História digital e o ofício do historiador: modos de ser e fazer no repositório da revista Pour l'Ère Nouvelle. *Holos*, [s. l.], v. 8, p. 1-16, 2021. DOI: 10.15628/holos.2021.11773. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11773>. Acesso em: 21 jul. 2024.

PRADO, Giliard da Silva. Por uma história digital: o ofício de historiador na era da internet. *Revista Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 13, n. 34, p. e0201, 2021. DOI: 10.5965/2175180313342021e0201. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180313342021e0201>. Acesso em: 28 jun. 2024.

RICOEUR, Paul. Fase documental: a memória arquivada. In: RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Ed. Unicamp, 2007. p. 155-192.

SANTOS, Daniele Larisse de Andrade. *O arquivo do jornal "O Diário de Natal"*: propostas para a preservação da memória potiguar. 2018. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SEEFELDT, Douglas; THOMAS, William G. Intersections: history and new media what is digital history? The newsmagazine of the American Historical Association. *Perspectives on History*, Washington, 2009.

STEPHANOU, M. Banco de dados em história da educação: o meio digital e a pesquisa em hipertexto. *Revista História da Educação*, [s. l.], v. 6, n. 11, p. 65-76, 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30599>. Acesso em: 21 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. *LABIM: Laboratório de Imagens - Digitalização de Documentos Históricos*. Natal, 2024. Disponível em: <http://www.repositoriolabim.cchla.ufrn.br/handle/123456789/1>. Acesso em: 31 ago. 2024.

VIDAL, Diana Gonçalves. O livro e a biblioteca, o documento e o arquivo na era digital. *Revista História da Educação*, [s. l.], v. 6, n. 11, p. 53-64, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30598>. Acesso em: 21 jul. 2024.

VIDAL, Diana. Humanidades digitais e cultura material (escolar). *History of Education in Latin America - HistELA*, [s. l.], v. 5, p. e30136, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/30136>. Acesso em: 20 ago. 2024.

Francinaide de Lima Silva Nascimento

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com Estágio Doutoral na Universidade de Lisboa, Portugal. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), credenciada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP-IFRN). Bolsista de Pós-Doutorado Sênior do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Sara Raphaela Machado de Amorim

Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com Estágio Doutoral na Universidad de Alcalá de Henares, Espanha (UAH). Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e credenciada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (POSEDUC-UERN).

Raquel Lopes Pires

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGE-UFRJ).

Endereço para correspondência

FRANCINAIDE DE LIMA SILVA NASCIMENTO

francinaide.silva@ifrn.edu.br

SARA RAPHAELA MACHADO DE AMORIM

saraamorim@uern.br

RAQUEL LOPES PIRES

rlopes.pires@gmail.com

Como citar este artigo

Nascimento, F. de L. S., Amorim, S. R. M. de, & Pires, R. L. The Image Laboratory (Laboratório de imagens – LABIM/UFRN) in the context of digital history: historiographical practices and emergent reflections. *Estudos Ibero-Americanos*, e46800. <https://doi.org/10.15448/1980-864X.2026.1.46800>

Os textos deste artigo foram revisados por Araceli Pimentel Godinho e submetidos para validação dos autores antes da publicação.